



A ETNOMATEMÁTICA DO FILÉ ALAGOANO: NARRATIVA DE UMA ESTUDANTE-ARTESÃ DA EJA.

The Ethnomathematics of Fillet Alagoan: narrative of a student-artisan of EJA.

Leila Carla dos Santos Quaresma
Universidade Federal de Alagoas
leilac.pedagogia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2305-4530>
Carloney Alves de Oliveira
Universidade Federal de Alagoas
carloneyalves@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2134-0587>

Eixo 09 – Etnomatemática e Cultura

Resumo

Este artigo discute sobre a história do Filé Alagoano localizado no Pontal da Barra em Maceió-AL e sua representação no campo da Etnomatemática. Analisa também a narrativa da história de vida de uma estudante-artesã da EJA sob uma perspectiva freireana, trazendo à tona as experiências de vida e sua leitura de mundo diante do contexto cultural em que está inserida, com foco nos *saberes-fazeres* emergidos da cultura popular. Tomamos como metodologia uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Para coleta de dados utilizamos a técnica de História de Vida (Queiroz, 1988). Fundamentamos em: Freire (1987, 2015), D'Ambrósio (2004, 2005, 2013), Knijnik (2012), dentre outros. A partir das investigações consideramos que a Etnomatemática está presente na cultura alagoana, apresentando-se no bordado Filé resultante dos *saberes-fazeres* da comunidade local. Para tanto, a escuta e o diálogo entre o educador e o educando são os pontos de partida para a realização de situações pedagógicas na EJA.

Palavras-chave: Etnomatemática; Filé Alagoano; História de Vida.

Abstract

This article discusses the history of Filé Alagoano located in Pontal da Barra in Maceió-AL and its representation in the field of Ethnomathematics. It also presents the narrative of the life story of an EJA student-artisan from a Freirean perspective, bringing up her life experiences from her and her reading of the world in the cultural context in which she is inserted, focusing on the know-how emerged from popular culture. We take as methodology a qualitative approach with an interpretive basis. For data collection, we used the Life History technique (Queiroz, 1988). We base ourselves on: Freire (1987, 2015), D'Ambrósio (2004, 2005, 2013), Knijnik (2012), among others. From the investigations, we consider that Ethnomathematics is present in the culture of Alagoas, presenting itself in the Filé embroidery resulting from the know-how of the local community. Therefore, listening and dialogue between the educator and the student are the starting points for carrying out pedagogical situations in the EJA.

Keywords: Ethnomathematics; Alagoan fillet; Life's history.

Introdução

O presente estudo trata-se do recorte de uma pesquisa de mestrado denominada “A Etnomatemática do Filé Alagoano: percursos para a alfabetização matemática na educação de Jovens e Adultos (EJA¹)”. Esta investigação iniciou no ano de 2019, e tem como foco de discussão os saberes matemáticos produzidos e sistematizados pelos estudantes-trabalhadores da EJA e artesãos do Filé² no estado de Alagoas, bem como, as possibilidades de alfabetização matemática a partir da abordagem da Etnomatemática.

Enquanto objetivo específico, pretendeu-se discutir sobre a história do Filé Alagoano e sua representação no campo da Etnomatemática, bem como, analisar a narrativa da história de vida de uma artesã do Filé e estudante da EJA sob uma perspectiva freireana. Assim, este artigo tem como foco responder à seguinte pergunta problema: Como a Etnomatemática apresenta-se no Filé Alagoano e quais os *saberesfazeres* emergidos da história de vida de uma estudante-artesã da EJA?

A abordagem metodológica foi de natureza qualitativa e para a coleta de dados, foi selecionada uma história de vida enquanto primeira atividade de uma sequência didática desta pesquisa. Para fundamentação deste estudo tomamos como base os aportes teóricos discutidos por Freire (1987,2015), D’Ambrósio (2004,2005,2013), Knijnik (2012), dentre outros. Compreendemos que esta pesquisa apresenta o entendimento sobre a presença da Etnomatemática na cultura alagoana, e como a abordagem pode ser utilizada para a promoção da educação matemática, em especial, com estudantes da EJA, tomando como base os *saberesfazeres* emergidos da cultura popular.

Referencial Teórico

O bordado Filé alagoano: um *saberfazer* cultural de “contagens de casas” às tramas da Etnomatemática.

O bordado Filé, considerado um Patrimônio Imaterial de Alagoas, é produzido por Artesãos residentes em várias cidades do estado de Alagoas, no entanto, o maior número de pessoas que trabalha com o Filé, produzindo e comercializando, reside no

¹ EJA: Denominamos EJA referindo-se à Educação de Jovens e Adultos no âmbito nacional.

² Filé: É um bordado produzido por artesãos alagoanos. O bordado é feito através de uma tecelagem manual utilizando uma base em rede. Por meio do Filé são produzidas roupas, toalhas, peças de decoração, dentre outras.

bairro Pontal da Barra, localizado na cidade de Maceió, e na cidade de Marechal Deodoro. Os Artesãos estão envolvidos diretamente com um *saberfazer* aplicado no próprio cotidiano, isto, por meio de uma tradição transmitida e vivenciada de geração em geração, desprendidos de qualquer qualificação técnica. Nessa direção e concordante com Moreira e Silva (2006), afirmam:

[...] mas também de práticas que refletem a capacidade criativa e por vezes inovadoras das pessoas. É possível que a cultura popular contenha aspectos de uma imaginação coletiva capaz de fazer com que as pessoas transcendam o conhecimento e a tradição recebidos (p.109).

O aprendizado do bordado Filé surge a partir do fazer fazendo criativamente, resultante de uma tradição cultural construída por famílias, por meio das habilidades em mãos e mentes, surgindo técnicas próprias e rústicas. As famílias envolvidas com a produção do Filé Alagoano, comumente, repassam este *saberfazer* entre os familiares de geração em geração e às margens das belas lagoas Mundaú-Manguaba.

Figura 1- Produção do bordado Filé por uma Filezeira às margens Lagunares



Fonte: Jornal GGN: O jornal de todos os Brasis.

Conforme registrado no Caderno de Instruções do Filé (2015), o termo Filé possui sua origem do Francês Filet, que significa rede, surgindo em Portugal e Itália, chegando ao Brasil no período colonial e estabelecendo-se nas comunidades lagunares e costeiras de Alagoas.

O Filé alagoano é produzido na região do complexo Lagunar Mundaú e Manguaba e ambas desaguar no Oceano Atlântico. O bairro Pontal da Barra, localizado em Maceió, concentra o maior complexo comercial do Filé alagoano e pescados, contudo, o que

predomina é a produção e a venda do bordado, além de ser considerado o berço singular deste artesanato. Situando-se às margens da Lagoa Mundaú e do Oceano Atlântico, resulta após o término da faixa de terra do bairro, um encontro belíssimo entre o mar e a lagoa. Não é à toa que Alagoas é reconhecida como o “Paraíso das Águas”.

Figura 2- Produção do bordado Filé alagoano



Fonte: Site Visite Alagoas.³

A partir da imagem acima podemos observar o quanto a Matemática se faz presente neste artesanato, uma vez que, para bordar o Filé é preciso desenvolver e aplicar cálculos matemáticos para contagem de “casas”, estabelecendo marcações de forma muito precisa e exigido pela peça que está sendo produzida.

Matemática também é necessária, pois “a conta das casas” da malha tem que ser precisa e ritmada. Tudo é milimetricamente quantificado, definido e marcado. Há artesãs que só preenchem e outras que marcam e preenchem. Outras, por seu turno, que só fazem a rede. Nota-se muita terceirização na confecção dessa rede, pois demanda tempo fazê-la (Caderno de Instruções do Filé, 2015, p. 16).

É neste momento de produção do Filé que podemos identificar um *saberfazer* singular pertencente a um grupo social em que o aprender resultou do fazer no cotidiano, com suas formas e maneiras específicas de se relacionarem com a Matemática dentro da cultura deste povo. Diante disso, a Etnomatemática apresenta a cultura como um campo fértil de produção de saberes da humanidade, conforme reitera Knijnik (2012):

³ Disponível em: <https://visitealagoas.com/cultura/file-alagoano/>. Acesso em: 04 de junho de 2021.

Para a Etnomatemática, a cultura passa a ser compreendida não como algo pronto, fixo e homogêneo, mas como uma produção tensa e instável. As práticas matemáticas são entendidas não como um conjunto de conhecimentos que seria transmitido como uma “bagagem”, mas que estão constantemente reatualizando-se e adquirindo novos significados, ou seja, são produtos e produtores da cultura. (p.26)

A partir desta observação sobre as diferentes formas de criar e explicar ações matematizadas de determinados grupos e contextos culturais, é que a Etnomatemática se revela, haja vista que, “é um estudo da evolução cultural da humanidade no seu sentido amplo, a partir da dinâmica cultural que se nota nas manifestações matemáticas” (D’AMBRÓSIO, 2005, p. 102).

Metodologia de Pesquisa

O enfoque deste trabalho visa discutir sobre a história do Filé Alagoano e sua representação no campo da Etnomatemática, bem como, a narrativa de uma história de vida de uma artesã do Filé e estudante da EJA sob uma perspectiva freireana. Como base teórica buscou-se pesquisadores como: Freire (1987,2015), D’Ambrósio (2005,2008), Moura (2007), dentre outros.

Como metodologia recorreremos a uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Para D’Ambrósio (2004), a pesquisa qualitativa possui uma especificidade, visto que a possibilidade de dinamicidade e diversidade de resultados durante o processo de investigação é uma das suas características. O método da pesquisa para análise dos dados deste estudo corresponde a uma análise textual discursiva, com base nas concepções de Moraes e Galiuzzi (2006), os quais conceituam que por meio do método se estabelece as compreensões sobre os sujeitos alunos, na investigação dos dados apresentados e no aprofundamento do processo de ensino e aprendizagem.

Os dados foram coletados com base na técnica de História de Vida. Sobre esta técnica, Queiroz (1988, p.20) afirma que “a história de vida, por sua vez, se define, como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”. Assim, em virtude da necessidade de aplicar uma Sequência Didática (SD), enquanto Produto Educacional desta pesquisa, uma das atividades planejadas para a SD foram as narrações de Histórias de Vida, tornando-se além da técnica da pesquisa, proposta pedagógica no estudo.

Para a coleta de dados, em virtude do momento pandêmico causado pela Covid-19, para aplicação da sequência didática, os encontros foram realizados de forma remota, através de chamadas de vídeos vinculadas ao whatsapp⁴, com grupos de estudantes. Ao finalizar a SD, as atividades foram recolhidas presencialmente.

Considerando essas reflexões, a pesquisa propõe verificar a seguinte pergunta problema: Como a Etnomatemática apresenta-se no Filé Alagoano e quais os *saberes-fazer*s emergidos da história de vida de uma estudante-artesã da EJA?

Vale ressaltar que o universo da pesquisa compreende um recorte da pesquisa, através da narrativa de uma estudante, denominada A5, para conservação do anonimato. A estudante pertence à uma turma multisseriada⁵ do primeiro segmento da EJAI⁶, do turno noturno, vinculada a uma escola pública situada no bairro Pontal da Barra, em Maceió-Alagoas.

Descrição e Análise de Dados

No *Tear* da História de Vida: tecendo narrativa de uma estudante-artesã da EJA.

Todo ser humano possui histórias de vida. Histórias que se constituíram mediante suas vivências, experiências, crenças, tradições e interações com o outro, logo, criadas e recriadas em famílias, comunidades, povos ou nações.

O cotidiano de grupos, de famílias, de tribos, de comunidades, de agremiações, de profissões, de nações se dá, em diferentes regiões do planeta, em ritmo e maneiras distintas, como resultado de prioridades determinadas, entre muitos fatores, por condições ambientais, modelos de urbanização e produção, sistemas de comunicação e estruturas de poder. (D'AMBRÓSIO, 2013, p. 18-19)

Desse modo, de acordo com D'Ambrósio, compreende-se que é a partir do seu percurso histórico-social que as histórias dos grupos sociais se difundem, sob as tessituras

⁴ WhatsApp é um aplicativo utilizado para comunicação entre pessoas disponível em Smartphones Android, Ios, Windows Phone e computadores, através do WhatsApp Web. Por meio dele é possível trocar mensagens, enviar imagens e áudios, bem como realizar chamadas de voz e/ou vídeo individual ou coletivamente pela internet.

⁵ Turma Multisseriada: A turma está organizada com alunos em diferentes anos de escolaridade do Ensino Fundamental 1, devido a quantidade de alunos reduzidos na escola para o primeiro segmento.

⁶ O primeiro segmento da EJAI corresponde as séries iniciais do processo de escolarização, ou seja, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

dos comportamentos, conhecimento, linguagem, tradições, crenças, princípios, valores e estruturas sociais vinculadas às relações de poder.

Nesta direção, a primeira aula da Sequência Didática objetivou realizar um momento de escuta e diálogo junto aos alunos sobre as suas histórias de vida, e o registro desta História através de um desenho. Cabe ressaltar que, antes de desenvolver o planejamento das ações pedagógicas, nos questionamos em saber quem de fato eram os nossos alunos, e como seria possível realizar um diálogo como eles a ponto de decidirmos o que seria ensinado em termos de conteúdo matemático posteriormente. Esta atividade tomou por base o pensamento freireano o qual enfatiza:

Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo, é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação. (FREIRE,1987, p.47)

A finalidade pedagógica desta etapa sobre as histórias de vida consiste em contribuir com o processo de alfabetização matemática, junto a valorização cultural da vivência com o Filé por meio da Etnomatemática. Então como ponto de partida da SD, os alunos desenvolveram registros em forma de desenho. Segue abaixo a ilustração elaborada pela estudante-artesã A5 referente a sua História de Vida.

Figura 3- Desenho História de vida de A5 (Artesã)



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No momento da fala da estudante-artesã, foi perguntado qual o significado do desenho e o que representa em sua história de vida. Com muita ênfase, a primeira frase dita fez menção ao Filé, declarando da seguinte forma: *“Eu fiz fazendo a minha arte”*. A

afetividade referente a arte do Filé foi posta em prioridade no relato e imagem da aluna, e assim, podemos constatar que o trabalho manual do Filé está diretamente vinculado à questão afetiva.

A5 aprendeu a produzir o Filé com sua mãe em sua infância e, desenvolve culturalmente em seu bairro até os dias atuais, com pretensão de passar este legado para seus filhos. Assim, afirma em sua fala:

A5: Eu fiz eu fazendo a minha Arte, por que a minha Arte é tudo pra mim ela é uma terapia, né, é o meu trabalho, é o que eu gosto. E veio de geração, da mãe da minha mãe, e da minha mãe pra gente. E eu pretendo um dia passar para os meus filhos também, pra essa geração nunca acabar né? [...] É o Filé.

Diante da narrativa de A5, compreender-se que é fundamental levar em consideração que os alunos da EJA são agentes de reprodução de *saberes/fazeres* em suas práticas sociais, sendo a escola é um dos lugares em que devem ser manifestadas suas bagagens de conhecimentos e experiências de vida, e nesta direção Freire (2015) defende:

Não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam à escola. (p.62)

As mulheres na EJA geralmente são trabalhadoras formais ou informais. Como a aluna A5 que divide seu tempo em atividades domésticas e seu trabalho informal, realizado através da produção do Filé.

O Pontal da Barra possui a maior concentração de filezeiros/as e de comércio do Filé do estado de Alagoas. Este fato está vinculado à própria história do local. Neste estudo, foi evidenciado que a tradição do Filé possui fortes raízes na comunidade local, em virtude da sua história e a importância da representação deste legado cultural.

De acordo com a estudante-artesã que narrou parte da sua história de vida, o *saberfazer* do Filé deve ser passado de pais para filhos, de filhos para netos, e assim sucessivamente. É uma questão de honra e respeito. Assim, foi possível perceber perante sua narração, o quanto é importante a promulgação deste legado para as futuras gerações, considerados como os sucessores de uma tradição que deve ser honrada, respeitada, conforme enfatiza A5: “*nunca acabar. É o Filé*”. Nesta direção, as Orientações Curriculares para EJA (2018), explica:

Cabe ressaltar que cada indivíduo possui uma história de vida, traz consigo experiências, saberes, que servirão como base para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, são imprescindíveis, o acolhimento e aquisição de informações acerca das especificidades supracitadas, compreendendo que esses discentes são sujeitos de direitos. (p. 143-144)

É possível perceber mediante a fala da estudante-artesã A5 que o seu trabalho supera a perspectiva do capital, expressando afetividade e tradição ao Filé, concebendo uma ação transformadora na sociedade, além de atuar como sujeito potencial de sua existência. A atividade realizada por meio da História de Vida de A5, assim como os demais estudantes, foi o ponto de partida para o desenvolvimento para continuidade da Sequência Didática planejada com foco na apropriação de novos saberes matemáticos.

Conclusões

O estudo discutiu a narração da história de vida de uma estudante-artesã da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, foi possível perceber que a luta pela sobrevivência e garantia de seus direitos perpassa pelas ações matemáticas realizadas em seus cotidianos, tão logo, são praticantes de *saberesfazeres* relacionados a cultura popular, em especial, a produção do Filé Alagoano. São esses *saberesfazeres* emergidos no cotidiano, bem como, leituras de mundo expressadas que podem encontrar sentido e valor para os estudantes quando articuladas com o currículo escolar.

Neste contexto de pesquisa a Etnomatemática foi identificada numa região culturalmente em potencial, e utilizada como abordagem para a aplicação de uma proposta pedagógica direcionada à educação matemática com pessoas jovens, adultas e idosas.

Estes sujeitos possuem bagagens extensas de histórias de vida vinculadas à cultura popular do local e a matemática informal emergida das práticas sociais, desse modo, evidencia que o relato de suas histórias movimenta o estudante à cena pedagógica como protagonista e leitores de mundo, bem como, subsidia o educador quanto ao uso de uma metodologia específica para a EJA, a partir da compreensão sobre a realidade dos estudantes.

Diante disto, o estudo apresenta aos educadores da EJA uma proposta pedagógica pautada na bagagem cultural advinda do cotidiano dos estudantes, trazendo à tona a

educação popular enquanto práxis para o desenvolvimento de uma educação junto às classes populares, com foco na construção de novos saberes e na transformação social.

Referências

D'AMBROSIO, U. Prefácio. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. Loiola (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

D'AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Revista Educação e Pesquisa**. v. 31, p. 99-120, 2005.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade**. 6 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Instituto do Bordado Filé Alagoas. Caderno de Instruções do Filé. Um guia de como fazer o tradicional filé alagoano. 2015. Disponível em: <http://inbordal.org.br/static/files/caderno-bordado-file.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2021.

KNIJNIK, G. W.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. (org.). **Etnomatemática em movimento**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORAIS, R.; GALIAZZI, C. M. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**. p. 117-128, 2006.

QUEIROZ, et al. **RELATOS ORAIS: DO “INDIZÍVEL” AO “DIZÍVEL”**. In: SIMSON, O. M. **Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988

SME-Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)**. 1 ed. Maceió: Editora Viva, 2018.